

EM FOCO

UNIRIO

EDIÇÃO 32 | NOVEMBRO~DEZEMBRO/2022



Freepik

Mobilidade acadêmica internacional pós-pandemia: sonho ou realidade?

O fim do ano costuma ser marcado por planos e metas para o futuro. Para alunos e servidores da UNIRIO que pensam em alçar novos voos, uma possibilidade é participar de um programa de mobilidade internacional. Confira no Em Foco deste mês as experiências de duas alunas e uma servidora da Universidade.

LILIANA GLANZMANN VALLEJO

A mobilidade internacional, para estudar ou trabalhar em instituições de ensino estrangeiras, é uma realidade para a comunidade da UNIRIO. Se você é estudante, pode participar de um programa de mobilidade acadêmica internacional no formato presencial ou virtual. Já os servidores (técnico-administrativos e docentes) têm a possibilidade de se afastar de suas funções acadêmicas ou administrativas para trocar experiências no campo do ensino, pesquisa, extensão e gestão em outra universidade do exterior.

Beatriz Gonzalez Alvarez Fabiano, aluna do 8º período do curso de Enfermagem da UNIRIO, conseguiu, em 2022, realizar o sonho de estudar em outro país. Ela está na cidade de Bucaramanga, na Colômbia. “Sempre tive interesse em sair do país para fazer intercâmbio, mas não tinha condições financeiras. Então, conheci a Coordenadoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais [CRI] da UNIRIO e comecei a procurar por editais que pudessem me proporcionar esta experiência. A Universidade promove muitas ações bacanas extracurriculares, e eu sempre fiquei atenta a isso”, explicou.

No 1º semestre de 2022, Beatriz se candidatou ao edital do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos



3

Foto: Beatriz Gonzalez Alvarez Fabiano



Universidade Santander
Colômbia



Por meio do edital, **Beatriz** conseguiu apoio financeiro para passagens aéreas, alimentação e hospedagem para estudar durante o 2º semestre de 2022.

Estudante de
Enfermagem

Imagem: Comso



Acreditados (Marca) e conseguiu a oportunidade de cursar quatro disciplinas na Universidade Santander (Colômbia), as quais serão aproveitadas em seu Histórico Acadêmico. O Programa é administrado por um convênio de vários órgãos dos países-membros. No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) são as responsáveis pela administração.

Por meio do edital, Beatriz conseguiu apoio financeiro para passagens aéreas, alimentação e hospedagem para estudar durante o 2º semestre de 2022.

A estudante confessa que ficou muito ansiosa quando chegou ao país, mas acredita que tudo valeu a pena por causa da experiência que está vivenciando: “Tive um pouco de dificuldade de adaptação no início. Sozinha em outro país dá um pouco de medo. É um choque no início. Foi um impacto forte ficar longe da família, mas depois você se acostuma e fica tranquila”.



Foto: Beatriz Gonzalez Alvarez Fabiano

Beatriz, estudante de Enfermagem, em Centro de Saúde na Colômbia

Beatriz comentou também sobre a recepção que teve quando chegou à Universidade. “Fui muito acolhida aqui. As pessoas recebem bem. Não têm preconceito por eu ser de outro país, pelo contrário. Já conheci pessoas da minha área aqui com quem pretendo manter contato. Você aprende com eles e transmite suas experiências também. É uma troca constante. Estou desenvolvendo uma pesquisa científica aqui que contribuirá para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Tudo isso é muito gratificante”, confessou.

No [site da CRI](#), são disponibilizados os editais que oferecem bolsa-auxílio para estudantes e servidores que querem estudar ou trabalhar no exterior em universidades que possuam acordo de cooperação com a UNIRIO.

No site da CRI, são disponibilizados os editais que oferecem bolsa-auxílio para estudantes e servidores que querem estudar ou trabalhar no exterior em universidades que possuam acordo de cooperação com a UNIRIO.





Foto: Rafaela Soares dos Santos de Queiroz



Faculdade de Economia da
Universidade de Coimbra
Portugal



Esta parceria entre as universidades é importante, porque, na maioria das vezes, a gente não precisa pagar pelas disciplinas que irá cursar na universidade estrangeira.

Rafaela Soares dos Santos de Queiroz
Estudante de
Administração Pública

Recentemente, por fatores como crise econômica e pandemia, o lançamento de editais ficou mais escasso, entretanto isso não impediu a aluna Rafaela Soares dos Santos de Queiroz, do curso de Administração Pública da UNIRIO, de realizar seu objetivo.

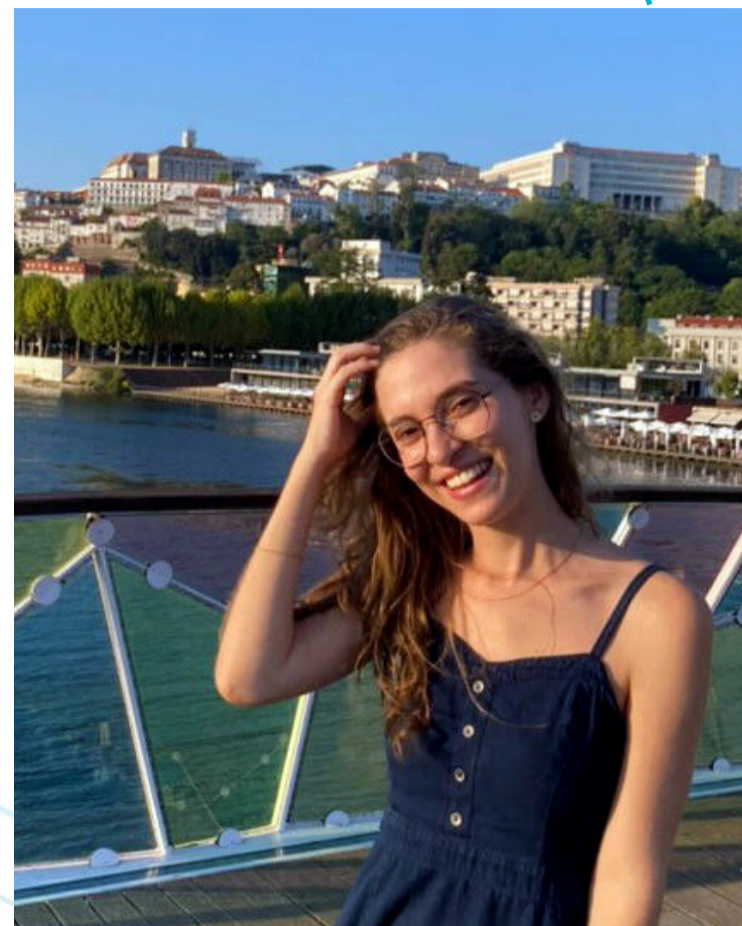
“Vim para Portugal em agosto de 2022, sem nenhum tipo de bolsa-auxílio. Me preparei emocionalmente e financeiramente para estar aqui, em outro país, vivendo esta experiência incrível. Me planejei com bastante antecedência. Voltei a morar com minha avó durante a pandemia do coronavírus para economizar. Escolhi Coimbra por ser uma cidade menor e com o custo de vida mais baixo em relação ao restante da Europa”, explicou.

Rafaela falou também que escolher uma universidade que possuía um acordo de cooperação com a UNIRIO foi fundamental: “Esta parceria entre as universidades é importante, porque, na maioria das vezes, a gente não precisa pagar pelas disciplinas que irá cursar na universidade estrangeira. Já é uma economia considerável. Consegui alojamento na universidade, preparo minhas refeições ou como na faculdade. Qualquer redução de gastos é importante”.

Como dicas para os estudantes interessados em estudar em outro país, Rafaela destaca que o mais importante é o planejamento. “O primeiro passo é entrar em contato com o seu coordenador para definir as disciplinas que pretende cursar. Ele vai saber orientar, para depois você conseguir ser dispensado dessas matérias no seu curso de graduação de origem. O segundo passo é entrar em contato com a CRI/UNIRIO. É esta coordenadoria que irá oficializar o seu processo de mobilidade internacional. Paralelamente a estas etapas oficiais, procure pessoas que já foram para sua cidade de destino. Tente conseguir o máximo de informações a respeito das dificuldades que passaram. É importante também fazer um seguro de viagem e guardar um dinheiro extra para emergências. O restante é tentar aproveitar ao máximo. Um semestre passa muito rápido”, sugeriu a estudante.

Mesmo com todas as dificuldades, como saudade da família e ansiedade por estar em outro país, Rafaela acredita que a experiência foi enriquecedora. “Abriu meus horizontes. Conheci um mundo aqui fora, outras culturas, outras formas de fazer o que gente faz na minha área, a forma que a gente se enxergava como brasileiro e como os estrangeiros enxergam a gente. Eles valorizam muito

Foto: Rafaela Soares dos Santos de Queiroz



Coimbra
Portugal



Abriu meus horizontes. Conheci um mundo aqui fora, outras culturas, outras formas de fazer o que gente faz na minha área, a forma que a gente se enxergava como brasileiro e como os estrangeiros enxergam a gente.

Rafaela Soares dos
Santos de Queiroz

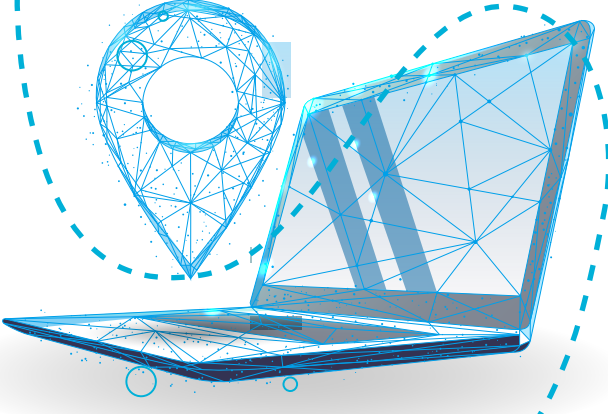
nosso trabalho aqui. Adotam muitos escritores brasileiros. Têm muitas revistas científicas aqui com artigos de brasileiros. Descobri que temos muito potencial. Tenho trocado muita experiência. Quero levar conhecimento para exercer a minha profissão no meu país. Por enquanto, quero ficar no Brasil depois de formada”, finalizou.

Mobilidade virtual

Está difícil economizar para viajar? Que tal participar de uma experiência de mobilidade virtual? Nesta modalidade, os estudantes podem se matricular e cursar disciplinas de cursos *on-line* em instituições internacionais em paralelo com seus estudos na UNIRIO.

Mas qual seria a vantagem disso? Adquirir conhecimento e trocar experiências com pessoas de universidades estrangeiras que são da própria área e praticar uma outra língua, sem precisar gastar com passagem aérea e moradia em outro país.

De acordo com o diretor de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação da UNIRIO, Angelo Telesforo Malaquias, não há nenhum impedimento para o aluno da UNIRIO cursar uma disciplina de uma universidade estrangeira no formato virtual. “Nada o impe-



Não há nenhum impedimento para o aluno da UNIRIO cursar uma disciplina de uma universidade estrangeira no formato virtual

de, mesmo porque, desde 2013, o ensino EaD, inserido nos cursos presenciais, é garantido pelo Ministério da Educação e previsto na normatização interna da UNIRIO”, esclareceu.

Na opinião do coordenador da CRI, professor Luiz Pedro San Gil Jutuca, a mobilidade virtual é pertinente em virtude dos novos tempos, mas ele defende que a versão *in loco* sempre será a mais interessante: “A possibilidade de vivenciar a cultura de outro país, aprender uma língua estrangeira por meio da imersão, vai além dos conhecimentos acadêmicos. Mas, na impossibilidade de realizar esta mobilidade no formato presencial, a CRI/UNIRIO não medirá esforços para apoiar o aluno. O papel da Coordenadoria é ser o mediador e o acelerador do processo de mobilidade acadêmica. Seja presencial ou virtual”.



O papel da Coordenadoria é ser o mediador e o acelerador do processo de mobilidade acadêmica. Seja presencial ou virtual.

Professor Luiz Pedro San Gil Jutuca
Coordenador da CRI/
UNIRIO



Confira o passo a passo para a realização da mobilidade acadêmica internacional no [site da CRI](#).

E os servidores (técnico-administrativos e docentes) da UNIRIO, como podem participar de uma experiência em uma universidade estrangeira?

O processo de afastamento do servidor é orientado por meio da [Resolução UNIRIO n.º 5.344, de 6 de outubro de 2020](#), disponível no [site da CRI/UNIRIO](#). De acordo com a Resolução, o servidor poderá se afastar para a realização de programas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e formação por um período superior a 15 dias e inferior a 12 meses ininterruptos, podendo ser prorrogado uma única vez por igual período, em função da importância do programa e do interesse da UNIRIO. Sugere-se que o servidor opte pela mobilidade acadêmica quando forem necessárias trocas de experiências no campo do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A servidora Raquel Neves é bióloga do Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical) da UNIRIO (PPGBIO/UNIRIO). Em 2018, Raquel participou de uma pesquisa na Universidade de Coimbra (Portugal). Segundo a docente, como ainda não havia a Resolução n.º 5.344/20, seu processo foi tramitado

Universidade de Coimbra
Portugal

como Missão no Exterior (Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990). “Acredito que o trâmite agora esteja mais rápido. Na época, eu tinha data certa para iniciar a pesquisa em Portugal, e o processo foi bem burocrático”, explicou. “Toda capacitação, pesquisa ou projeto desenvolvido em parceria com outras universidades do exterior sempre serão gratificantes. Esta troca é muito importante. A gente aprende muito. Passamos atualmente por um período complicado com a falta de incentivo para pesquisas e compra de equipamentos. Estas parcerias com outras instituições contribuem para a viabilizar nossas pesquisas”, finalizou.

Conforme consta na Resolução de 2020, o pedido de afastamento deve ser protocolado com antecedência mínima de 45 dias do início do período de afastamento, quando se tratar de mobilidade internacional.

A mobilidade de servidor deve estar amparada por Acordos de Mútua Cooperação ou Carta de Aceite/Convite do departamento ou do órgão, onde irá atuar na unidade receptora, assinados entre a UNIRIO e Instituições de Ensino Superior do cenário internacional.

10



Toda capacitação, pesquisa ou projeto desenvolvido em parceria com outras universidades do exterior sempre serão gratificantes. Esta troca é muito importante. A gente aprende muito.

Raquel Neves

*Servidora/Bióloga
do PPG BIO*

ONDE E COMO DAR ENTRADA?

O processo é iniciado no setor onde o servidor atua. No [site da CRI/UNIRIO](#), estão discriminados os documentos necessários para dar entrada. Dentre esses, constam: documento de liberação fornecido pela chefia imediata e mediata da Unidade de exercício na UNIRIO (para servidores técnico-administrativos); Plano de Trabalho que evidencie os objetivos, metas, indicadores e o cronograma das atividades a serem realizadas durante a mobilidade; e Carta de Aceite/Convite do departamento ou do órgão, onde irá atuar na unidade receptora. Posteriormente, o processo é encaminhado para a CRI/UNIRIO e para a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe).



Concluído o período de mobilidade, o servidor deverá apresentar, na sua Unidade de origem, no prazo máximo de 30 dias, para posterior encaminhamento à Progepe, o objeto produzido e firmado no Plano de Trabalho, além da carta da instituição com a finalização do mesmo.

No caso de mobilidade internacional, o servidor também deverá encaminhar, também no prazo de 30 dias, para ciência, uma cópia do relatório à CRI/UNIRIO, acompanhada do objeto produzido.

Os servidores beneficiados pelos afastamentos terão de permanecer no exercício de suas funções após o seu retorno por um período igual ao do afastamento concedido. Caso o servidor venha a solicitar exoneração do cargo ou aposentadoria, antes de cumprido o período de permanência, deverá ressarcir à UNIRIO os valores recebidos durante o afastamento, na forma da legislação vigente.

Encerrado o período do afastamento, o servidor deverá se apresentar ao setor de exercício imediatamente. O pedido de mobilidade se dará sempre com ônus limitado (com vencimentos).

Interessados em participar do Programa podem se informar no [site da Progepe](#).



NOVEMBRO ~ DEZEMBRO/2022

INFORMATIVO ELETRÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Edição

Daniela de Oliveira Pereira

Revisão

Simone Bastos Rodrigues

Programação Visual

Bruno Tostes de Aguiar

Imagens de fundo (miolo)

Freepik

SUGESTÕES DE PAUTA: COMUNICACAO@UNIRIO.BR